

Santa Lúcia contesta denúncias do TCU

O diretor-administrativo do Hospital Santa Lúcia, Hamilton Heitor de Queiroz, contestou ontem as acusações feitas pelo Tribunal de Contas da União (TCU), segundo as quais o hospital teria feito cobranças indevidas ao Sistema Único de Saúde (SUS). "Uma equipe de auditores esteve aqui no hospital, mas nós ainda não tomamos conhecimento do relatório. Aguardamos agora a solicitação de esclarecimentos para que, dentro do prazo de 30 dias, o Santa Lúcia possa comprovar que não houve nenhum tipo de fraude, em época alguma", disse Hamilton de Queiroz.

José Cardoso Machado, diretor-financeiro do mesmo hospital, disse que a disparidade entre os valores cobrados por cada Autorização para Internação Hospitalar (AIH), entre o Santa Lúcia e a Fundação Hospitalar (FHDF), deve-se ao fato de que o hospital "é conveniado exclusivamente para cirurgias cardíacas de altos custos". Cardoso afirmou que a Inspeção Extraordinária do

TCU constatou apenas um item que foi cobrado pelo Santa Lúcia mesmo não estando relacionado nos prontuários dos pacientes: o introdutor de marcapasso. "As constantes modificações de regras e procedimentos no encaminhamento de AIH, pelo extinto Inamps e o equívoco dos médicos em não relacionar o introdutor utilizado podem ter sido as causas das divergências apontadas pelos auditores", segundo Hamilton Heitor de Queiroz.

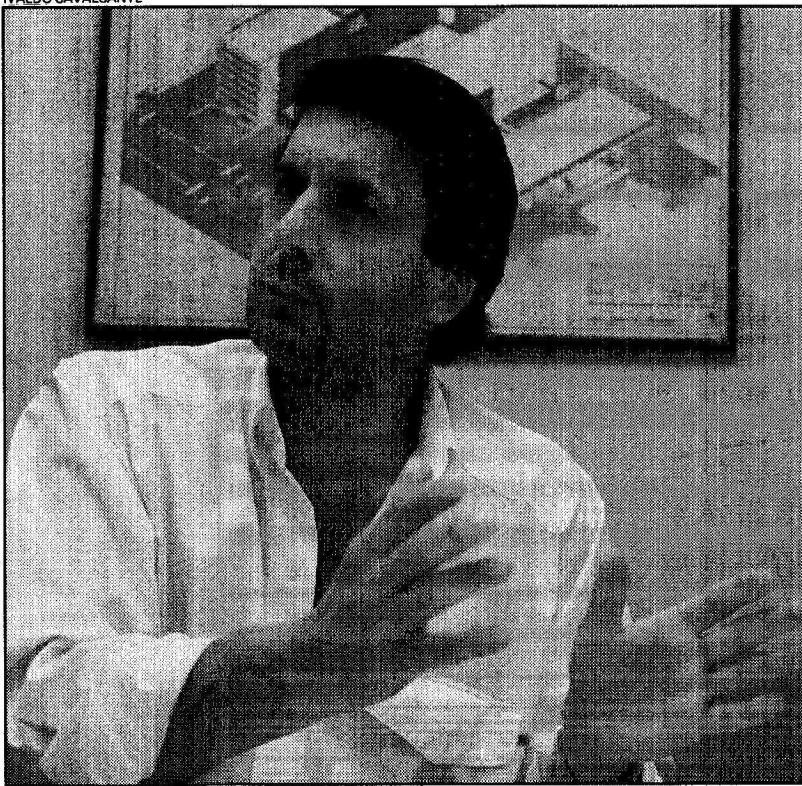
Informatização — Os diretores do Hospital Santa Lúcia mostraram cópias de faturas encaminhadas ao SUS e garantiram que o faturamento "é todo informatizado". "A inspeção realizada aqui é rotina, mas, geralmente, toda auditoria levanta problemas. Assim que tomarmos conhecimento de possíveis irregularidades vamos verificar se as mesmas procedem ou não", afirmou Hamilton Heitor de Queiroz.

Mostrando a tabela do Sistema Único de Saúde (SUS), publicada

mensalmente no Diário Oficial, os diretores fizeram a comparação com o preço dos equipamentos comprados pelo hospital, segundo nota fiscal da Telectronics Médica Ltda. Os valores são idênticos aos estipulados pelo Ministério da Saúde, que repassa o montante ao hospital. "Na fatura de cobrança ao SUS, por serviços realizados por nós em pacientes encaminhados pela FHDF, nós só relacionamos os códigos. Os valores pagos, por serviço já prestado e material já empregado, são repassados com base nos códigos. É como um pacote fechado", explicou o diretor-financeiro José Cardoso Machado.

"Se o convênio com o SUS nos dá lucro ou prejuízo nós não sabemos, mas achamos de fundamental importância para a população o serviço que prestamos", contou Hamilton Heitor de Queiroz. "Realizamos, no mínimo, 60 cirurgias cardíacas, por mês, todas autorizadas pelo SUS", completou.

IVALDO CAVALCANTE



Hamilton Queiroz: "O Santa Lúcia vai provar que não houve fraude"